

## Outubro Rosa e a saúde da mulher

### *Breast Cancer Awareness Month and women's health*

---

Outubro é o mês da conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Segundo informações do INCA, é o tipo mais comum da doença entre as mulheres no mundo. No Brasil representa cerca de 28% dos casos novos de câncer a cada ano, resultando em quase 14.400 mortes, somente em 2018.

É um importante chamado para que dediquemos especial atenção à saúde das mulheres. E a preocupação não está somente na incidência do câncer de mama. As doenças cardiovasculares na mulher ultrapassam as estatísticas dos tumores de mama e útero. Segundo dados recentes da OMS (Organização Mundial da Saúde), respondem por um terço das mortes no mundo, com 8,5 milhões de óbitos por ano, ou seja, mais de 23 mil por dia. Entre as brasileiras, principalmente acima dos 40 anos, as cardiopatias chegam a representar 30% das causas de falecimento, a maior taxa da América Latina.

Preocupada com esse cenário alarmante, a SBCM criou, em julho de 2016, a campanha Mulher Coração, voltada à conscientização do aumento significativo de eventos cardiovasculares entre o gênero feminino. É uma ação permanente, de caráter educativo, que já recebeu apoio de celebridades como a empresária e presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, Malu Mader, Cláudia Raia, Betty Faria, entre outras, e ainda de instituições de prestígio, como a Associação Paulista de Medicina e a Marjan Farma.

A iniciativa nasceu da necessidade de informar as mulheres sobre a prevenção. Na maioria das vezes, elas não sentem os sintomas comuns, como dores no peito, e, por conseguinte, não valorizam os sinais de possíveis problemas. Assim, é de nossa responsabilidade divulgar as formas de identificar e evitar esses casos. São fatores de risco a menopausa, período no qual a mulher para de fabricar o estrogênio, hormônio responsável pela manutenção do revestimento dos vasos sanguíneos; o uso de pílulas anticoncepcionais (lembrando que sua ingestão, que, em geral, acontece desde a adolescência, pode aumentar os riscos de trombose, ou seja, entupimento de veias ou artérias); a terapia de reposição hormonal; doenças preexistentes, como diabete, hipertensão e alteração nas taxas de colesterol; além de maus hábitos alimentares, físicos e o cigarro.

Essa é uma missão que deve ser abraçada não só por médicos e profissionais de Saúde. O Estado tem obrigação de fazê-lo também, em todos os níveis. Em um momento em que a valorização e o respeito ao gênero feminino são tão debatidos e justamente defendidos, cabe aos governos e aos nossos políticos cumprirem a lição de casa. Investir na promoção à Saúde das mulheres é um gesto cidadão e de respeito, que todos esperamos ver.

**Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes**

Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica